

CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA

Componente de Formação Científica

Disciplina de

Dramaturgia

Agência Nacional para a Qualificação

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	3
3. Competências a Desenvolver.	4
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	5
5. Elenco Modular	6
6. Bibliografia	7

1. Caracterização da Disciplina

A dramaturgia, na actualidade, já não é somente uma disciplina de âmbito teórico onde se aprende a identificar e analisar modelos de dramaturgia escrita ou mesmo a compor e rescrever textos dramáticos. A concepção tradicional de dramaturgia radicava num entendimento da criação teatral como resultado único de um processo que começaria, inevitavelmente, pelo trabalho sobre “textos” verbais e aí se deteria.

Em termos contemporâneos, porém, a dramaturgia é, mais amplamente, uma “prática e modo de estruturação do espectáculo”¹, um sentido que retira a prática dramática do âmbito restrito do trabalho sobre o texto verbal (peça ou qualquer outro material dramático literário ou não literário) e coloca essa prática no amplo domínio da criação do espectáculo.

Contudo, estes entendimentos diferenciados coexistem, de acordo com a importância dada ao sentido dominante, definindo o lugar de cada criador, cada escola, cada companhia ou estrutura na prática cénica actual. Daí que se considere, neste programa de Dramaturgia que, no horizonte da disciplina, devam coexistir textos, autores e criadores, com relevo para os de âmbito português, e que os exemplos (textos e outros materiais) escolhidos pelos professores devam privilegiar uma lógica de comparação entre os artistas e escritores portugueses e os seus congéneres internacionais (com atenção particular à lusofonia e outras culturas em actual interacção na sociedade portuguesa).

De um ponto de vista didáctico, a disciplina de Dramaturgia, destinada a um público-alvo de diferentes áreas da criação, pode e deve fornecer aos destinatários os princípios básicos diferenciadores da prática dramática, que não pertence somente ao “teatro” entendido como lugar exclusivo da Palavra ou do Texto (verbal).

Assim, a Dramaturgia, que não se deve confundir com História nem com Literatura Dramática – ainda que, epistemologicamente, estes saberes se cruzem –, deverá ser entendida como uma disciplina educadora da consciência transdisciplinar do fazer criativo e como a disciplina onde se articulam e ganham sentido as várias técnicas e especializações da prática performativa contemporânea.

A carga horária existente (100 horas) será ampliada através de uma interligação disciplinar progressiva, ao longo do ciclo dos três anos de formação, numa articulação de horários e conteúdos com as demais disciplinas das Componentes de Formação Científica, de Formação Técnica e de Formação Sociocultural. Os fins interdisciplinares da Dramaturgia irão sendo atingidos de acordo com a natureza de cada curso e terão como corolário a experimentação prática e interdisciplinar de um espectáculo.

¹ Pais, A. *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*, p.115.

2. Visão Geral do Programa

O programa da disciplina de Dramaturgia organiza-se em quatro (4) módulos sequenciais (1, 2, 3 e 4) visando, cada um, objectivos específicos numa lógica progressiva de interligação com outras disciplinas a partir do módulo 2. Para amplamente cumprir estes objectivos, cada escola estabelecerá o momento do ano lectivo mais adequado ao seu projecto de trabalho e planificação.

O programa visa, no módulo 1, sensibilizar os estudantes para os principais conceitos operacionais da dramaturgia convencional (dramaturgia do texto literário), através das modalidades canónicas da literatura dramática (géneros). Esta dimensão programática assentará a sua metodologia na leitura de pequenos textos exemplificativos (textos curtos ou excertos) que os professores seleccionarão de acordo com um programa subjacente. Contextualizá-lo-ão na sua época e autoria, criando **um eixo cronológico significativo** que permita ao estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, **a evolução – surgimento, modificação ou desaparecimento – das formas dramáticas canónicas** no decurso do tempo.

O módulo 2 privilegia já a **análise dramática de um texto dado**, prática direccionada para textos – peças ou outros materiais textuais – a trabalhar em conjunto nas disciplinas técnicas de referência no curso. Os professores procederão, neste momento da aprendizagem, a um trabalho de orientação que vise transformar o texto ou materiais textuais a trabalhar em regime interdisciplinar, em conteúdo dramático significativo, dando sequência programática ao processo de ensino-aprendizagem acima designado por **eixo cronológico**.

Os módulos 3 e 4 têm por objectivo introduzir o estudante numa prática dramática mais autónoma, concreta e potenciadora dos sentidos dominantes de um possível espectáculo a realizar.

No módulo 3, os professores orientarão os estudantes nas tarefas da investigação e, a seguir, em processos oficiais de escrita ou rescrita dos materiais recolhidos. Os materiais a trabalhar serão, preferencialmente, pesquisados em conjunto com os estudantes dos vários cursos numa dinâmica de preparação dramática experimental ou simulação que possa conduzir à concepção de um projecto-simulacro de criação artística.

No módulo 4, pretende-se que o aluno exercite na prática a construção de um objecto artístico, utilizando a dramaturgia como ferramenta fundamental para a criação de um espectáculo.

3. Competências a Desenvolver

Os saberes ministrados nesta disciplina devem concorrer para a aquisição e desenvolvimento de um leque diversificado de competências.

1. Competências de dominante conceptual

- ◆ Conhecer os principais géneros canónicos e os seus mais representativos autores e tempos.
- ◆ Compreender as principais noções de estrutura do texto dramático.
- ◆ Ser capaz de percepcionar as diferenças entre uma escrita cénica e uma escrita dramática.
- ◆ Ser capaz de analisar dramaturgicamente materiais textuais e não-textuais e representações teatrais.
- ◆ Conseguir dominar processos simples de escrita e reescrita.

2. Competências de dominante social

- ◆ Saber ouvir o outro.
- ◆ Saber actuar de acordo com as normas, regras e critérios de convivência no trabalho.
- ◆ Ser capaz de expressar as suas ideias e argumentos de forma clara, por escrito ou oralmente.
- ◆ Colaborar nos trabalhos colectivos de acordo com propostas subscritas em grupo.
- ◆ Evidenciar consciência cívica e sentimentos solidários.
- ◆ Ter noção da complexidade do trabalho artístico.
- ◆ Ser capaz de percepcionar o impacto social do trabalho artístico.

3. Competências de dominante metodológica

- ◆ Desenvolver a capacidade de ler sem atribuir, *a priori*, uma interpretação.
- ◆ Ser capaz de pesquisar e organizar a informação, em função dos diferentes contextos e situações.
- ◆ Desenvolver a capacidade de auto-organização e disciplina de trabalho.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

Natureza da disciplina

A disciplina será ministrada segundo uma lógica teórico-prática, visto tratar-se de fornecer um conjunto de instrumentos metodológicos e conceptuais para aplicar no trabalho prático. A natureza interdisciplinar da Dramaturgia pode privilegiar, por exemplo, a relação estreita com a disciplina de História da Cultura e das Artes de modo a potenciar os vários conteúdos.

Módulo 1 e 2

Os módulos 1 e 2 constituem uma sequência pedagógica centrada na dramaturgia do texto literário. Estes módulos devem ser ministrados de modo a favorecer um permanente diálogo entre a dramaturgia de referência, portuguesa e estrangeira, confrontando textos, autores e criadores de âmbito português e os seus congéneres internacionais (com a atenção possível à lusofonia e a outras culturas em actual interacção na sociedade portuguesa).

Estes módulos, cujos conteúdos científico-literários se centram na apresentação dos géneros dramáticos canónicos (tragédia, comédia, drama), deverão permitir ao estudante aprender a manusear, simultaneamente, os principais conceitos estruturais da dramaturgia literária: Tempo, Lugar, Acção, Personagem, Actos, Cena, Quadros, Sequências, entre outros.

É aconselhada a leitura de textos dramáticos exemplificativos (textos curtos ou excertos) que os docentes ensinarão a contextualizar na época histórico-literária e na obra do autor, criando um eixo cronológico significativo que permita ao estudante situar-se historicamente e compreender, em termos simples, a evolução – surgimento, modificação ou desaparecimento – das formas dramáticas canónicas no decurso do tempo.

No módulo 2, proceder-se-á, ainda, a uma análise de um dos textos dramáticos aconselhados no ponto 4, “Âmbito dos Conteúdos”. No entanto, se houver coincidência entre as épocas, referenciadas no ponto anterior, é possível substituir qualquer dos textos aconselhados por outros da mesma época que estejam igualmente a ser alvo de estudo em outras disciplinas das componentes de Formação Científica, de Formação Técnica ou de Formação Sociocultural, como por exemplo na disciplina de História da Cultura e das Artes, de modo a potenciar ao máximo os conteúdos ministrados.

Módulo 3 e 4

No módulo 3, os professores orientarão os estudantes nas tarefas da investigação e, a seguir, em processos oficinais de escrita (que pode incluir práticas de pequenas traduções ou rescrita de textos). Os materiais a trabalhar serão preferencialmente pesquisados em conjunto com os estudantes dos vários cursos, numa dinâmica de preparação dramática experimental que possa conduzir à concepção de um hipotético projecto de criação artística.

No módulo 4, pretende-se que o aluno exercite na prática a construção de um objecto artístico, utilizando a dramaturgia como ferramenta axial para a criação de um espectáculo.

Avaliação

As aulas devem ser entendidas como um espaço privilegiado de procura e aprofundamento de saberes e como lugar de aplicação experimental dos conceitos orientadores. Neste sentido, a avaliação deve ser contínua atendendo à evolução dos alunos e ao trabalho por estes realizado. No final, será atribuída uma classificação quantitativa a afixar por cada módulo. O professor deve ir fazendo, durante o trabalho, os pontos de situação necessários, com os alunos, para que o processo de avaliação decorra de uma forma esclarecida e construtiva.

A avaliação processa-se de acordo com os seguintes **critérios**: assiduidade; participação; aquisição de conhecimentos; aplicação dos conhecimentos a novas situações; criatividade e outros; conforme definido em Projecto Curricular de Escola.

Poderão ser instrumentos de avaliação uma reflexão escrita e oral, individual ou de grupo, a realizar no decurso do processo e, no final, um trabalho individual escrito (relatório de sessão, “diário de bordo”) entre outros instrumentos definidos em conformidade com o respectivo Departamento. Devem ser registados pelo professor, com cariz formativo e sumativo, elementos decorrentes do processo e dos produtos finais desenvolvidos pelos alunos.

5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	Introdução aos conceitos da Literatura Dramática	27
2	Análise Dramática Integrada	28
3	Investigação e Escrita do Pré-Projecto	25
4	Passagem da Escrita para a Cena	20

6. Bibliografia

A bibliografia apresenta pontos de vista diferenciados (até antagónicos) sobre o entendimento das práticas da Dramaturgia e dirige-se fundamentalmente aos professores.

Andrade, João P. (1993). *A Comédia: O Teatro que Ri*, Lisboa: Acontecimento.

Livro póstumo que traça um breve percurso evolutivo do género desde as origens (“cosmos”) até ao primeiro quartel do século XX.

Aristóteles (trad. port. de Eudoro de Sousa, 1992). *Poética*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Nesta obra são lançados os fundamentos conceptuais que enformam o teatro do Ocidente. Com um importante prefácio contextualizador do filósofo português Eudoro de Sousa.

Barata, José O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra eminentemente didáctica que procura sintetizar, os mais relevantes conteúdos da História do Teatro Português (das origens ao século XX), segundo unidades pedagógicas que valorizam a reflexão e o trabalho de investigação (bibliografia por unidades didácticas e de referência mais ampla).

Borie, R. S. (trad. H. Barbas, 1996). *Estética Teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta obra encontramos excertos de textos que apresentam, comentam ou teorizam as práticas dramáticas e estéticas dos autores e criadores canónicos do teatro ocidental.

Brandão, Junito de S. (2001). *Teatro Grego: Tragédia e Comédia*, 8.^a ed.. Petrópolis: Editora Vozes.

Esta obra de divulgação assenta na observação dos géneros (tragédia e comédia) na Grécia Antiga. Destina-se a alunos universitários e a um público mais amplo não especializado.

Carlson, M. (trad. G. C. Cardoso de S., 1995). *Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico dos Gregos à Atualidade*. São Paulo: UNESP.

Apresentação muito estruturada dos princípios teóricos gerais relativos a métodos, objectivos, funções e características do Teatro ocidental, dos seus primórdios a inícios dos anos 90 do século XX, com destaque para os autores e práticas anglo-saxónicas.

Corvin, M. (1998). *Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre*. Paris: Bordas.

Obra de referência em volume único.

Cruz, Duarte I. (2001). *História do Teatro Português*, Lisboa, Verbo.

Revisitação e actualização da História do Teatro Português elaborada em duas partes: Primeira Parte (1193-1893) e Segunda Parte (1893-2000), com desenvolvida reflexão ensaística sobre a dramaturgia portuguesa canónica.

Grimal, P. (trad. António Gomes da Silva, 1978). *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70.

Importante obra de referência que apresenta as obras tragediógrafos e comediógrafos da Grécia e da Roma antigas com um fascinante enquadramento nos usos e costumes do tempo.

Mateus, O. (2002). *De Teatro e Outras Escritas*. Lisboa: Quimera/Centro de Estudos de Teatro.

Obra póstuma constituída por uma centena de artigos, recensões, críticas, entrevistas, inquéritos e mesas-redondas escritos entre 1971 e 1995 maioritariamente sobre teatro, literatura dramática e, sobretudo, Gil Vicente. A perspectiva dominante é a da leitura restauracionista da obra dramática, isto é, uma leitura que visa recolher no texto traços concretos das condições iniciais da sua relação com o teatro do tempo em que foi escrito.

Moussinac, L. (trad. Mário Jacques, 1957). *História do Teatro: Das Origens aos Nossos Dias*. Lisboa: Bertrand.

Obra de referência que sintetiza, por país e por época, a História do Teatro ocidental com destaque para as práticas francesas. A versão portuguesa contém um capítulo sobre a História do Teatro em Portugal da autoria do tradutor.

Pais, A. (2004). *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*. Lisboa: Colibri.

Apresentação e reflexão sobre conceitos e práticas de uma dramaturgia contemporânea fundada no conceito de “cumplicidade”. Propõe uma tipologia central das práticas dramáticas contemporâneas: uma dramaturgia da leitura (adaptação brechtiana, teatro do conceito, *performance*) e uma dramaturgia do olhar (casos de artistas holandeses e belgas; dramaturgia do espaço).

Pallotini, R. (1983). *Introdução à Dramaturgia*. São Paulo: Brasiliense.

Texto de vocação didáctica que apresenta a dramaturgia como campo teórico. Valoriza o estudo do «teatro épico».

Pavis, P. (trad. dir. de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira, 1999). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Um dos mais importantes instrumentos de consulta teórica que define e contextualiza incontornáveis conceitos operativos oriundos da Semiologia Teatral.

Pavis, P. (trad. Sérgio S. Coelho, 2003), *Análise dos Espectáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema*. São Paulo: Perspectiva.

Aplicação dos conceitos de Semiologia Teatral e de uma correlata Antropologia do Teatro a espectáculos de um «teatro-arte» do corpo real/virtual (teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema).

Picchio, Luciana S. (1964). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália.

Importante obra de referência onde se estuda, prioritariamente, o teatro português (dos primórdios a inícios dos anos 60 do século XX) a partir dos textos dos dramaturgos canónicos.

Rebello, Luiz F. (1991), *História do Teatro Português*. (Comissariado para a Europália 91-Portugal). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Síntese da História do Teatro em Portugal escrita segundo um ponto de vista de contextualização sociopolítica da evolução da dramaturgia portuguesa nas sucessivas épocas históricas (Origens, Maioridade, Herança, Reacção Clássica, Parêntese, Século das Luzes, Restauração, Encruzilhada, República, Actualidade, Margens).

Rebello, Luiz F. (2000). *História do Teatro Português*. Lisboa: Europa-América.

Versão condensada de uma História do Teatro Português que destaca a diferença entre “literatura dramática”, capítulo da Literatura, e “arte dramática”, ciência que estuda o texto que se destina à representação.

Ryngaert, Jean P. (trad. Carlos Porto, 1992). *Introdução à Análise do Teatro*. Porto: Asa.

Obra de explicação de métodos de análise do texto dramático baseados nas teorias estruturalistas, semiológicas e linguísticas. Faz o enfoque na leitura como elemento-chave de pesquisa e confronta princípios e diversas leituras da dramaturgia, apresentando dois modelos de comentário de texto (*D. João*, de Molière e *Fim de Festa*, de Beckett) passíveis de aplicação em textos contemporâneos.

Saraiva, António J.; Lopes, O. (1955). *História da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora.

Uma História da Literatura portuguesa incontornável que integra, cultural e sociopoliticamente, os autores portugueses e as suas obras em contexto nacional e internacional. Estruturada segundo a teoria das “épocas literárias” (Origens - Fernão Lopes; Fernão Lopes - Gil Vicente; Renascimento e Maneirismo; Época Barroca; Século das Luzes; Romantismo; Época Contemporânea). Sugere-se a última edição pois estará mais atualizada.

Saraiva, António J. (1992). *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*. 4.ª ed. Lisboa: Gradiva.

Ensaio fundador (escrito, como tese de doutoramento em 1942) que estuda a evolução das formas teatrais, das formas litúrgicas ao drama moderno (Shakespeare). Considera a modernidade da obra vicentina e confronta-a com a obra de autores como Shakespere, Molière, Sartre e Brecht.

Seidel, M.; & Mendelson, E. (1977). *Homer to Brecht: The European Epic & Dramatic Traditions*. New Haven and London: Yale University Press.

Dezasseis ensaios que confrontam histórico-criticamente obras “épicas” (*Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, *Inferno*, *D. Quixote*, *Ulisses*) e obras “dramáticas” (*Oresteia*, *Édipo-Rei*, *Bacantes*, *Sonho de uma Noite de Verão*, *Hamlet*, *O Misanthropo*, *Fedra*, *Fausto*, *O Cerejal*, *Hedda Gabler*, *O Círculo de Giz Caucásiano* e *Fim de Festa*). Cada um dos ensaios funciona, simultaneamente, como uma introdução ao estudo das obras referidas.

Vasques, E. (1998). *Jorge de Sena: Uma Ideia de Teatro (1938-71)*. Lisboa: Cosmos.

Apresentação da prática dramática do poeta Jorge de Sena sendo analisadas as suas obras no contexto da sua biografia, do seu tempo e das geografias que percorreu (Portugal, Brasil, Estados Unidos da América). Com quadros referenciais e listagens de peças e espectáculos.

Vasques, E. (2003). *O Que É Teatro*. Lisboa: Quimera.

Ensaio em duas partes principais: das origens épicas do teatro ocidental ao século XIX e da relação entre pedagogia e vanguardas. Com quadros de referência (épocas, obras) e excertos de textos teóricos de difícil acesso ou não traduzidos em Portugal.

Vasques, E. (2006). *João Mota, O Pedagogo Teatral (Metodologia e Criação)*. Lisboa: Colibri-IPL.

Apresentação, valorizando a primeira pessoa do sujeito estudado, da obra fundadora do actor e encenador João Mota no quadro da formação e do ensino do teatro. Esta apresentação decorre da observação sistemática de aulas do referido pedagogo em diversos contextos de ensino.

Vasques, E. (2007). *Piscator e o Conceito de «Teatro Épico»*. 2.ª ed.. Sebentas – Colecção Teorias da Arte Teatral. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema.

Curto ensaio de apresentação de um dos conceitos nucleares da prática teatral do século XX: o «teatro épico». Com bibliografia especializada.

Vasques, E. (2007). *Expressionismo e Teatro*, 2.ª ed., Sebentas – Colecção Teorias da Arte Teatral. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema.

Explicação sucinta dos caminhos percorridos pelo Expressionismo no âmbito do teatro (dramaturgia e encenação). Com bibliografia especializada.

Sítios da Internet:

<http://www.dramaturgy.net/dramaturgy/> (acedido em 7/7/2007)

<http://www2.ups.edu/professionalorgs/dramaturgy> (acedido em 7/7/2007)

<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/eduarde-mimesis.htm#sub6> (acedido em 7/7/2007)

<http://teatrolinks.com.sapo.pt/> (acedido em 7/7/2007)

<http://www.revistaobscena.com/> (acedido em 7/7/2007)

<http://www.hum.au.dk/dramatur> (acedido em 7/7/2007)

<http://urbnredhed.blogspot.com> (acedido em 7/7/2007)

<http://www.ispa.org/> (acedido em 7/7/2007)

<http://www.bris.ac.uk/theatrecollecion/> (acedido em 7/7/2007)

www.insituproductions.net (acedido em 7/7/2007)

Parte II

Módulos

Índice:

		Página
Módulo 1	Introdução aos conceitos da Literatura Dramática	12
Módulo 2	Análise Dramatúrgica Integrada	17
Módulo 3	Investigação e Escrita de um Projecto	23
Módulo 4	Passagem da Escrita para a Cena	27

MÓDULO 1

Introdução aos Conceitos da Literatura Dramática

Duração de Referência: **27 horas**

1 | Apresentação

Neste módulo, faz-se a introdução à dramaturgia do texto literário, através do reconhecimento de formas/géneros canónicos da dramaturgia literária.

Será privilegiada uma orientação crono-estética que pode ser reforçada pela elaboração de organigramas, nomeadamente de épocas e de autores, e de fichas especializadas.

2 | Competências Visadas

- Conhecer os principais géneros canónicos e os seus mais representativos autores e tempos.
- Compreender as principais noções de estrutura do texto dramático.
- Saber actuar de acordo com as normas, regras e critérios de convivência, trabalho.
- Ser capaz de expressar ideias e argumentos de forma clara, por escrito e oralmente.
- Desenvolver a capacidade de ler sem atribuir, *a priori*, uma interpretação.
- Ser capaz de pesquisar e organizar a informação, em função dos diferentes contextos e situações.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Identificar os elementos estruturais do drama – Personagem; Tempo; Espaço; Acção.
- Diferenciar uma tragédia clássica de uma comédia clássica principalmente quanto a:
 - * Confrontar da condição social das personagens;
 - * Identificar os Mitos que originam a fábula em oposição às situações prosaicas e quotidianas;
 - * Reconhecer formas de desenlace;
 - * Identificar o efeito da presença ou ausência de Coro.
- Aplicar os conceitos de género dramático.

4 | Âmbito dos Conteúdos

1. O âmbito temporal dos autores e textos a estudar estende-se da Antiguidade Clássica greco-romana ao século XVIII – Rococó:
 - * Para ilustrar o Teatro Clássico serão escolhidos modelos de tragédia e de comédia significativos estudando-se, por exemplo, em contraponto, as peças *As Rãs* de Aristófanes e *Antígona* de Sófocles.

Módulo 1: Introdução aos Conceitos da Literatura

- * O Teatro Medieval-Renascentista (séculos XV-XVI) – época de síntese – será ilustrado pelo estudo de *Tragicomédia de Inverno e Verão*, de Gil Vicente; o Teatro Maneirista (final século XVI, início XVII) – época de transição – será abordado com o estudo de uma peça de Shakespeare (*Conto de Inverno*) de modo a “amplificar”, com clareza, o experimentalismo e europeísmo do teatro vicentino.
 - * O Teatro Barroco peninsular (1ª metade século XVII) será introduzido por meio de um texto de Calderón de la Barca (sugere-se *O Grande Teatro do Mundo*), em confronto com a parodização rococó da peça de António José da Silva, o Judeu (*Guerras do Alecrim e Mangerona*).
2. Os textos seleccionados serão estudados segundo estratégias que valorizem o reconhecimento progressivo dos elementos estruturais do drama:
- * Tempo;
 - * Lugar;
 - * Acção;
 - * Personagem;
 - * Acto;
 - * Cena;
 - * Quadro;
 - * Sequência.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

De entre as várias propostas possíveis, sugere-se a simulação de um “trabalho de mesa”² a realizar com as peças *Antígona* e *As Rãs*, através do qual o professor vai testar a aplicação de uma análise dos principais elementos estruturais da tragédia e da comédia (tipologia das personagens, mito/fábula, tempo, acção/situação, reconhecimento, desenlace, coro).

Poderá, ainda, ser solicitada aos alunos ou ao grupo a comparação entre tragédia e comédia gregas e, por exemplo, a construção de histórias de ficção televisiva ou notícias de jornais de actualidade.

A avaliação deste módulo deverá ser efectuada de acordo com a observação **em processo** da qualidade da participação de cada aluno no trabalho individual e de grupo. O professor explicitará objectivos iniciais a atingir e fará, no final, um balanço da prestação individual e de grupo. O mesmo procedimento deve ser observado no caso de avaliação dos produtos finais apresentados pelos alunos.

² Trabalho de colaboração entre todos os elementos de um grupo que compara e discute os materiais dramáticos com vista à sua adequação à ideia dramática orientadora.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Andrade, João P. (1993). *A Comédia: O Teatro que Ri*, Lisboa: Acontecimento.

Livro póstumo que traça um breve percurso evolutivo do género desde as origens (“cosmos”) até ao primeiro quartel do século XX.

Aristóteles (trad. port. de Eudoro de Sousa, 1992). *Poética*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Nesta obra são lançados os fundamentos conceptuais que enformam o teatro do Ocidente. Com um importante prefácio contextualizador do filósofo português Eudoro de Sousa.

Aristófanes (trad. e notas de Américo da Costa Ramalho, 1996). *As Rãs*. Lisboa: Edições 70.

(ou outra edição disponível)

Barata, José O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra eminentemente didáctica que procura sintetizar, os mais relevantes conteúdos da História do Teatro Português (das origens ao século XX), segundo unidades pedagógicas que valorizam a reflexão e o trabalho de investigação (bibliografia por unidades didácticas e de referência mais ampla).

Borie, R. S. (trad. H. Barbas, 1996). *Estética Teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta obra encontramos excertos de textos que apresentam, comentam ou teorizam as práticas dramáticas e estéticas dos autores e criadores canónicos do teatro ocidental.

Brandão, Junito de S. (2001). *Teatro Grego: Tragédia e Comédia*, 8.^a ed., Petrópolis: Editora Vozes.

Esta obra de divulgação assenta na observação dos géneros (tragédia e comédia) na Grécia Antiga. Destina-se a alunos universitários e a um público mais amplo não especializado.

Caldéron (tradução e notas José Bento, 1996). *O Grande Teatro do Mundo*. Porto: Teatro Nacional S. João.

Carlson, M. (trad. G. C. Cardoso de S., 1995). *Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico dos Gregos à Atualidade*. São Paulo: UNESP.

Apresentação muito estruturada dos princípios teóricos gerais relativos a métodos, objectivos, funções e características do Teatro ocidental, dos seus primórdios a inícios dos anos 90 do século XX, com destaque para os autores e práticas anglo-saxónicas.

Corvin, M. (1998). *Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre*. Paris: Bordas.

Obra de referência em volume único.

Cruz, Duarte I. (2001). *História do Teatro Português*, Lisboa, Verbo.

Revisitação e actualização da História do Teatro Português elaborada em duas partes: Primeira Parte (1193-1893) e Segunda Parte (1893-2000), com desenvolvida reflexão ensaística sobre a dramaturgia portuguesa canónica.

Grimal, P. (trad. António Gomes da Silva, 1978). *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70.

Importante obra de referência que apresenta as obras tragediógrafos e comediógrafos da Grécia e da Roma antigas com um fascinante enquadramento nos usos e costumes do tempo.

Módulo 1: Introdução aos Conceitos da Literatura

Melo, D. Francisco Manuel de (1978). *O Fidalgo Aprendiz: Farsa*. Ed. Didáctica de Mário Fiúza. Porto: Porto Editora.

Moussinac, L. (trad. Mário Jacques, 1957). *História do Teatro: Das Origens aos Nossos Dias*. Lisboa: Bertrand.

Obra de referência que sintetiza, por país e por época, a História do Teatro ocidental com destaque para as práticas francesas. A versão portuguesa contém um capítulo sobre a História do Teatro em Portugal da autoria do tradutor.

Pais, A. (2004). *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*. Lisboa: Colibri.

Apresentação e reflexão sobre conceitos e práticas de uma dramaturgia contemporânea fundada no conceito de “cumplicidade”. Propõe uma tipologia central das práticas dramáticas contemporâneas: uma dramaturgia da leitura (adaptação brechtiana, teatro do conceito, *performance*) e uma dramaturgia do olhar (casos de artistas holandeses e belgas; dramaturgia do espaço).

Picchio, Luciana S. (1964). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugalíia.

Importante obra de referência onde se estuda, prioritariamente, o teatro português (dos primórdios a inícios dos anos 60 do século XX) a partir dos textos dos dramaturgos canónicos.

Rebello, Luiz F. (1991), *História do Teatro Português*. (Comissariado para a Europa 91-Portugal). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Síntese da História do Teatro em Portugal escrita segundo um ponto de vista de contextualização sociopolítica da evolução da dramaturgia portuguesa nas sucessivas épocas históricas (Origens, Maioridade, Herança, Reacção Clássica, Parêntese, Século das Luzes, Restauração, Encruzilhada, República, Actualidade, Margens).

Rebello, Luiz F. (2000). *História do Teatro Português*. Lisboa: Europa-América.

Versão condensada de uma História do Teatro Português que destaca a diferença entre “literatura dramática”, capítulo da Literatura, e “arte dramática”, ciência que estuda o texto que se destina à representação.

Saraiva, António J.; Lopes, O. (1955). *História da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora.

Uma História da Literatura portuguesa incontornável que integra, cultural e sociopoliticamente, os autores portugueses e as suas obras em contexto nacional e internacional. Estruturada segundo a teoria das “épocas literárias” (Origens - Fernão Lopes; Fernão Lopes - Gil Vicente; Renascimento e Maneirismo; Época Barroca; Século das Luzes; Romantismo; Época Contemporânea). Sugere-se a última edição pois estará mais actualizada.

Saraiva, António J. (1992). *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*. 4.^a ed. Lisboa: Gradiva.

Ensaio fundador (escrito, como tese de doutoramento em 1942) que estuda a evolução das formas teatrais, das formas litúrgicas ao drama moderno (Shakespeare). Considera a modernidade da obra vicentina e confronta-a com a obra de autores como Shakespeare, Molière, Sartre e Brecht.

Seidel, M.; & Mendelson, E. (1977). *Homer to Brecht: The European Epic & Dramatic Traditions*. New Haven and London: Yale University Press.

Dezasseis ensaios que confrontam histórico-criticamente obras “épicas” (*Ilíada, Odisseia, Eneida, Inferno, D. Quixote, Ulisses*) e obras “dramáticas” (*Oresteia, Édipo-Rei, Bacantes, Sonho de uma Noite de Verão, Hamlet, O Misanthropo, Fedra, Fausto, O Cerejal, Hedda Gabler, O Círculo de Giz Caucásico e Fim de Festa*). Cada um dos ensaios funciona, simultaneamente, como uma introdução ao estudo das obras referidas.

Módulo 1: Introdução aos Conceitos da Literatura

Serôdio, Maria H. (1996). *William Shakespeare: a Sedução dos Sentidos*. Lisboa: Edições Cosmos.

Conjunto de textos analíticos com bibliografia de referência.

Shakespeare, W. (trad. Gastão Cruz, 1994). *Conto de Inverno*. Lisboa: Edições Relógio D'Água.

Silva, o Judeu, António José da (1980). *Guerras do Alecrim e Mangerona* [ópera joco-séria], Porto, TEP, 1963. Lisboa: Editorial Comunicação.

Sófocles (trad. Maria Helena da Rocha Pereira, 2003). *Tragédias*, "Antígona". Coimbra: Minerva. pp. 283-364.

Obra incontornável que apresenta traduções das peças existentes de Sófocles feitas directamente do grego com Prefácio e ensaios introdutórios que contextualizam o autor, a peça, o mito ou lenda que estrutura a fábula e uma pormenorizada análise de cada tragédia.

Vasques, E. (2003). *O Que É Teatro*. Lisboa: Quimera.

Ensaio em duas partes principais: das origens épicas do teatro ocidental ao século XIX e da relação entre pedagogia e vanguardas. Com quadros de referência (épocas, obras) e excertos de textos teóricos de difícil acesso ou não traduzidos em Portugal.

Vicente, G. (1983), *Copilaçam de Todalas Obras: Introdução e Normalização do Texto de Maria Leonor Carvalhão Buescu*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Edição de referência.

Vicente, G. (2002). *Teatro de Gil Vicente: Auto da Alma, Pranto de Maria Parda, Farsa de Inês Pereira*. [CD-Rom]. Lisboa: C.I.T.I./Universidade Nova de Lisboa.

Edição das três peças em suporte digital.

Vicente, G. (2001), *Todas as Obras*, [CD-Rom]. Ophir. Biblioteca Virtual dos Descobrimentos, n.º 7. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Centro de Estudos de Teatro.

Importante edição que revê o problema da edição da obra vicentina segundo critérios de actualidade científica.

Programas de espectáculos:

Teatro da Cornucópia. (1994). *O Conto de Inverno: Shakespeare*, Lisboa.

Teatro da Cornucópia. (1994). *Gil Vicente: O Triunfo do Inverno*, Lisboa.

MÓDULO 2

Análise Dramatúrgica Integrada

Duração de Referência: **28 horas**

1 | Apresentação

Neste módulo, continua-se e conclui-se a introdução de conceitos, textos e autores que situam o estudante numa dramaturgia do texto literário. O estudante será confrontado com a “impureza” (Romantismo), com estéticas normativas (Naturalismo) e com dramaturgias “alternativas” (Simbolismo, Vanguardas) dos séculos XIX-XX. Nos textos seleccionados, os estudantes deverão reconhecer factores de ligação com as estéticas contemporâneas.

Para este fim, proceder-se-á à discussão e análise de materiais videográficos e análise de espectáculos realizados a partir das peças ou materiais a estudar, valorizando-se a discussão entre “texto” literário (sentido restrito) e “texto” cénico (sentido lato).

Continuar-se-á a privilegiar uma orientação metodológica crono-estética que pode ser reforçada pela elaboração, acompanhada de organigramas, designadamente de épocas, de autores, de obras, de estruturas das obras, de fichas especializadas, e até a realização, em *web-cam*, de pequenos filmes (“curtas”, “documentários”) ou ainda, de materiais para discussão em *powerpoint*.

2 | Competências Visadas

- Ser capaz de ler analiticamente os textos do sec. XIX.
- Conhecer textos do Romantismo, do Naturalismo e dos movimentos alternativos de meados do sec. XIX.
- Aprofundar o conhecimento das principais noções de estrutura do texto dramático.
- Ser capaz de expressar ideias e argumentos de forma clara, por escrito e oralmente.
- Desenvolver a capacidade de ler sem atribuir, *a priori*, uma interpretação precipitada.
- Ser capaz de pesquisar e organizar a informação, em função dos diferentes contextos e situações.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Caracterizar os modelos de escrita dramática canónica.
- Reconhecer os elementos principais da estrutura da obra dramática.
- Caracterizar os textos do Romantismo, do Naturalismo e dos movimentos alternativos de meados do século XIX.
- Identificar os principais pensadores dos diferentes movimentos artísticos dos séculos XIX-XX.
- Identificar as características específicas do texto cénico.

4 | Âmbito dos Conteúdos

1. O âmbito crono-estético deste módulo estende-se do século XIX – Romantismo, Naturalismo, Simbolismo – ao início do século XX – Vanguardas.
Aconselha-se que sejam trabalhados, integralmente ou com excertos significativos, os seguintes textos:
 - * *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett – em confronto, por exemplo, com um texto de Victor Hugo, de Lord Byron ou de George Sand;
 - * *Menina Júlia*, de Strindberg;
 - * *A Gaivota*, de Tchekov;
 - * *Ubu*, de Jarry;
 - * *As Maminhas de Tirésias*, de Apollinaire;
 - * *O Público em Cena*, de Almada Negreiros.
2. Os textos seleccionados deverão ser trabalhados aplicando um método que valorize o reconhecimento progressivo dos seguintes elementos estruturais do drama e/ou das suas técnicas de ruptura:
 - * Tempo;
 - * Lugar;
 - * Acção;
 - * Personagem ou figura;
 - * Acto;
 - * Cena;
 - * Quadro;
 - * Sequência.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

As situações de aprendizagem a propor aos alunos deverão integrar a criação de grupos de trabalho para visionamento e análise de gravações audiovisuais de espectáculos realizados a partir das peças a estudar e a realização de pequenos textos críticos, valorizando os elementos identificadores da contextualização estética do dramaturgo por oposição à contextualização estética da encenação. Deverão igualmente contemplar a eventual realização, em grupo, de pequenos filmes ou de outros materiais audiovisuais para discussão conjunta. O professor poderá assim realizar, com os alunos, um simulacro de filmagem e/ou encenação de uma “cena” que procure, pela via do “pastiche”, por exemplo, representar/ilustrar as estéticas em estudo (Romantismo, Naturalismo, Simbolismo e Vanguardas).

É relevante a organização de idas a espectáculos com o professor e posterior realização de “fichas de espectáculos”, aplicando aí os conceitos dramatúrgicos apreendidos no decurso do processo.

A avaliação deste módulo deverá ser efectuada de acordo com a observação **em processo** da qualidade da participação de cada aluno no trabalho individual e de grupo. O professor explicitará os objectivos a atingir e fará o registo de desempenho dos alunos de acordo com os critérios definidos. O mesmo procedimento deve ser observado no caso de avaliação dos produtos finais apresentados pelos alunos.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Apollinaire, G. (trad. Eugénia Vasques, 1997). *As Maminhas de Tirésias* (1903). Amadora: Centro de Documentação e Investigação Teatral da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Tradução integral e de linguagem actualizada, precedida de introdução que contextualiza a peça e os seus temas na encruzilhada vanguardista do início do século XX.

Barata, José O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra eminentemente didáctica que procura sintetizar, os mais relevantes conteúdos da História do Teatro Português (das origens ao século XX), segundo unidades pedagógicas que valorizam a reflexão e o trabalho de investigação (bibliografia por unidades didácticas e de referência mais ampla).

Borie, R. S. (trad. H. Barbas, 1996). *Estética Teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta obra encontramos excertos de textos que apresentam, comentam ou teorizam as práticas dramáticas e estéticas dos autores e criadores canónicos do teatro ocidental.

Carlson, M. (trad. G. C. Cardoso de S., 1995). *Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico dos Gregos à Atualidade*. São Paulo: UNESP.

Apresentação muito estruturada dos princípios teóricos gerais relativos a métodos, objectivos, funções e características do Teatro ocidental, dos seus primórdios a inícios dos anos 90 do século XX, com destaque para os autores e práticas anglo-saxónicas.

Corvin, M. (1998). *Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre*. Paris: Bordas.

Obra de referência em volume único.

Cruz, Duarte I. (2001). *História do Teatro Português*, Lisboa, Verbo.

Revisitação e actualização da História do Teatro Português elaborada em duas partes: Primeira Parte (1193-1893) e Segunda Parte (1893-2000), com desenvolvida reflexão ensaística sobre a dramaturgia portuguesa canónica.

Garrett, A. (1994), *Frei Luís de Sousa*. 3.^a ed.. Lisboa: Comunicação.

Com apresentação crítica, fixação do texto e sugestões para análise literária de Maria João Brilhante, esta é uma edição fidedigna e didáctica.

Jarry, A. (trad. de Luísa Costa Gomes *et all*, 2005), *Ubu: Rei Ubu; Ubu Agrilhado; Ubu Cornudo; Ubu no Outeiro*. Porto: Campo das Letras.

Edição que congrega, pela primeira vez em língua portuguesa, quer o ciclo de peças que Alfred Jarry criou em torno da personagem “Ubu”, quer alguns dos mais importantes textos teóricos ou de reflexão do autor francês. Traduções profusamente anotadas e com cronologia.

Mateus, O. (2002). *De Teatro e Outras Escritas*. Lisboa: Quimera/Centro de Estudos de Teatro.

Obra póstuma constituída por uma centena de artigos, recensões, críticas, entrevistas, inquéritos e mesas-redondas escritos entre 1971 e 1995 maioritariamente sobre teatro, literatura dramática e, sobretudo, Gil Vicente. A perspectiva dominante é a da leitura restauracionista da obra dramática, isto é, uma leitura que visa recolher no texto traços concretos das condições iniciais da sua relação com o teatro do tempo em que foi escrito.

Moussinac, L. (trad. Mário Jacques, 1957). *História do Teatro: Das Origens aos Nossos Dias*. Lisboa: Bertrand.

Obra de referência que sintetiza, por país e por época, a História do Teatro ocidental com destaque para as práticas francesas. A versão portuguesa contém um capítulo sobre a História do Teatro em Portugal da autoria do tradutor.

Negreiros, A. (1993). “O Público em Cena”, *Obras Completas*. Vol. VII – Teatro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. pp. 193-203.

Oliveira, Fernando M. (1997). *O Destino da Mimese e a Voz do Palco: O Teatro Português Moderno (Pessoa, Almada, Cortês)*. Braga-Coimbra: Angelus Novus.

Obra que estuda os percursos da mimese no teatro moderno em geral e no teatro moderno português. Tem um sub-capítulo (3.2) dedicado a Almada Negreiros a partir do estudo da peça *Deseja-se Mulher* (pp. 134-163).

Pavis, P. (trad. dir. de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira, 1999). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Um dos mais importantes instrumentos de consulta teórica que define e contextualiza incontornáveis conceitos operativos oriundos da Semiologia Teatral.

Picchio, Luciana S. (1964). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália.

Importante obra de referência onde se estuda, prioritariamente, o teatro português (dos primórdios a inícios dos anos 60 do século XX) a partir dos textos dos dramaturgos canónicos.

Rebello, Luiz F. (1991), *História do Teatro Português*. (Comissariado para a Europália 91-Portugal). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Síntese da História do Teatro em Portugal escrita segundo um ponto de vista de contextualização sociopolítica da evolução da dramaturgia portuguesa nas sucessivas épocas históricas (Origens, Maioridade, Herança, Reacção Clássica, Parêntese, Século das Luzes, Restauração, Encruzilhada, República, Actualidade, Margens).

Rebello, Luiz F. (2000). *História do Teatro Português*. Lisboa: Europa-América.

Versão condensada de uma História do Teatro Português que destaca a diferença entre “literatura dramática”, capítulo da Literatura, e “arte dramática”, ciência que estuda o texto que se destina à representação.

Rosa, Armando N. (2003). *As Máscaras Nigromantes: uma Leitura do Teatro Escrito de António Patrício*. Lisboa: Assírio & Alvim.

A primeira obra de análise global do teatro escrito de António Patrício. A obra tem um primeiro capítulo que contextualiza a obra no Simbolismo e com análises analítico-descritivas para cada uma das peças completas do autor (*O Fim, Pedro o Cru, Dinis e Isabel, D. João e a Máscara, Judas e A Paixão de Mestre Afonso Domingues*).

Saraiva, António J.; Lopes, O. (1955). *História da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora.

Uma História da Literatura portuguesa incontornável que integra, cultural e sociopoliticamente, os autores portugueses e as suas obras em contexto nacional e internacional. Estruturada segundo a teoria das “épocas literárias” (Origens - Fernão Lopes; Fernão Lopes - Gil Vicente; Renascimento e Maneirismo; Época Barroca; Século das Luzes; Romantismo; Época Contemporânea). Sugere-se a última edição pois estará mais actualizada.

Saraiva, António J. (1992). *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*. 4.^a ed.. Lisboa: Gradiva.

Ensaio fundador (escrito, como tese de doutoramento em 1942) que estuda a evolução das formas teatrais, das formas litúrgicas ao drama moderno (Shakespeare). Considera a modernidade da obra vicentina e confronta-a com a obra de autores como Shakespere, Molière, Sartre e Brecht.

Seidel, M.; & Mendelson, E. (1977). *Homer to Brecht: The European Epic & Dramatic Traditions*. New Haven and London: Yale University Press.

Dezasseis ensaios que confrontam histórico-criticamente obras “épicas” (*Ilíada, Odisseia, Eneida, Inferno, D. Quixote, Ulisses*) e obras “dramáticas” (*Oresteia, Édipo-Rei, Bacantes, Sonho de uma Noite de Verão, Hamlet, O Misanthropo, Fedra, Fausto, O Cerejal, Hedda Gabler, O Círculo de Giz Caucásiano e Fim de Festa*). Cada um dos ensaios funciona, simultaneamente, como uma introdução ao estudo das obras referidas.

Strindberg, A. (trad. J. A. Osório Mateus, 1980). *Menina Júlia*. Lisboa: A Regra do Jogo.

Esta é uma versão já “histórica” que integra o prefácio-manifesto de Strindberg e notas informativas sobre a peça em final de edição. Outras edições mais recentes podem ser utilizadas desde que incluam o prefácio do autor.

Tchekov, A. (trad. Fiama Hasse Pais Brandão, 1992). *A Gaivota*. Lisboa: Relógio d’Água.

De entre as várias traduções actuais desta peça sobre a luta no teatro entre o “velho” e o “novo”, a presente tradução apresenta como característica identificadora a aproximação do teatro mais radical de Tchekov com a linguagem pessoal do teatro “imaginista” de Fiama Pais Brandão.

Vasques, E. (coord.), (1999). *Ensaios de Teatro na Casa de Garrett: Actas das Jornadas Garrett 1999, realizadas a 23 e 24 de Junho no Ano das Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Almeida Garrett*. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema.

Conjunto muito diversificado de pontos de vista analíticos sobre o teatro de Almeida Garrett.

Vasques, E. (2003). *O Que É Teatro*. Lisboa: Quimera.

Ensaio em duas partes principais: das origens épicas do teatro ocidental ao século XIX e da relação entre pedagogia e vanguardas. Com quadros de referência (épocas, obras) e excertos de textos teóricos de difícil acesso ou não traduzidos em Portugal.

Vasques, E. (2007). *Espaços Teatrais da Lisboa do Barroco aos Séculos XVIII e XIX*. Sebentas – Coleção História do Teatro Português. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema.

Uma pequena síntese da história dos principais edifícios teatrais de Lisboa, com um ensaio introdutório sobre a cenografia portuguesa que começa a sua evolução e identidade a partir do século XVIII.

Programas de espectáculos:

Colectivo de Teatro “O Grupo” (1997) *As Maminhas de Tirésias/Nós e o Apollinaire*, Espaço Ginjal, Cacilhas.

Teatro Nacional D. Maria II (1999) *Ciclo Garrett*, Lisboa.

MÓDULO 3

Investigação e Escrita de um Projecto

Duração de Referência: **25 horas**

1 | Apresentação

No módulo 3 dá-se início a um processo dramaturgico experimental, que conduzirá a uma simulação de projecto de criação artística.

Pretende-se orientar o aluno na construção de um trabalho de investigação e escrita, que possa estabelecer as bases dramaturgicas que permitem experimentar a criação de relações entre diferentes ideias, materiais e pontos de partida apresentados interdisciplinarmente. Esta metodologia visa desencadear uma proposta concreta de criação assente no **trabalho dramaturgico** que emerge como base estruturante indispensável à passagem de uma fase de pesquisa e discussão a uma fase de escrita (guião orientador) e desta fase de fixação de ideias-base à idealização cénica de um projecto artístico.

O trabalho será realizado em conjunto com os estudantes dos vários cursos numa dinâmica de interdisciplinaridade.

2 | Competências Visadas

- Demonstrar capacidade de recolha de informação e aplicação das técnicas de investigação.
- Demonstrar capacidade de escrita e de fixação de materiais de naturezas diversas como a fotografia, vídeo e filmes, arquitectura, dança, entre outras.
- Saber estruturar e organizar um pensamento artístico através de um guião.
- Revelar capacidade de realização de escolhas artísticas.
- Saber identificar as linhas estéticas.
- Saber atribuir significados e interpretações.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Pesquisar fontes de natureza diversa.
- Organizar os materiais.
- Elaborar o guião de um espectáculo através da escrita/reescrita (adaptação, tradução) de materiais previamente seleccionados.
- Contextualizar histórica, cultural, estética e sociologicamente os materiais recolhidos.

Módulo 3: Investigação e Escrita de um Projecto

- Elaborar propostas de experimentação cénica.
- Criar uma linguagem estética comum a todo o projecto.
- Pesquisar e propor outros materiais que se possam relacionar com os temas propostos.
- Analisar, questionar e fundamentar as escolhas relativamente ao espaço cénico, figurinos e à criação plástica global do espectáculo.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Os conteúdos propostos para este módulo 3 são de natureza teórico-prática afirmando-se como estruturantes para a construção de uma **dramaturgia-base** indispensável à criação artística.

- Reescrita de materiais clássicos, como textos e imagens, entre outros.
- Projecto de espectáculo como parte do processo dramaturgico incluindo:
 - * Objectivos artísticos e de encenação;
 - * Guião textual e cénico;
 - * Espaço cénico, formas e movimentos;
 - * Figurinos, formas e movimentos;
 - * Espaço sonoro, formas e movimentos;
 - * Guião de luz;
 - * Zonas de representação;
 - * Realização de um programa do espectáculo.

Estes conteúdos vão conduzir à concretização cénica das propostas de encenação. É, em suma, **o olhar dramaturgico sobre todas as vertentes da criação que organiza os sentidos dominantes de um espectáculo.**

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Neste módulo, os professores orientarão os estudantes nas tarefas de recolha, investigação e fixação de materiais textuais, audiovisuais e outros que serão trabalhados de forma a permitir a elaboração de um guião-base que fixa e organiza as escolhas estéticas e ideológicas do projecto cénico idealizado. Os materiais tais como textos verbais ou icónicos relacionados com a pintura, escultura, fotografia, vídeo, filme, desenho, adereços de figurino ou outros objectos pessoais, podem ser oriundos de diferentes fontes, designadamente reais ou virtuais.

Numa primeira fase de “trabalho de mesa”³ procede-se à discussão dos temas ou conceitos provenientes das fontes recolhidas e à realização de exercícios de escrita, reescrita ou adaptação dos materiais literários (será pertinente, em relação à reescrita de textos, pesquisar, por exemplo, as várias reescritas que existem de textos clássicos como a *Antígona*, *Medeia* ou outros).

Concluída esta fase de trabalho em que se procedeu à **elaboração do guião do projecto idealizado**, estão criadas as condições para se poder transitar para uma fase de experimentação cénica, na qual se vão testar propostas em função do espaço, desenho de figuras, relação entre elas, figurinos, objectos, formas, cores, luzes e sons que transmitem as opções dramáticas anteriormente definidas.

A avaliação deste módulo deverá ser efectuada de acordo com a observação **em processo** da qualidade da participação de cada aluno no trabalho individual e de grupo. O professor explicitará os objectivos a atingir e fará o registo de desempenho dos alunos de acordo com os critérios definidos. O mesmo procedimento deve ser observado no caso de avaliação dos produtos finais apresentados pelos alunos.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Brecht (trad. Judith Malina 1990). *Antigone: In a Version by Bertolt Brecht*. New York: Applause.

Jabouille, V. et al (2000)., *Estudos Sobre Antígona*, Lisboa: Inquérito.

Pais, A. (2004). *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*. Lisboa: Colibri.

Apresentação e reflexão sobre conceitos e práticas de uma dramaturgia contemporânea fundada no conceito de “cumplicidade”. Propõe uma tipologia central das práticas dramáticas contemporâneas: uma dramaturgia da leitura (adaptação brechtiana, teatro do conceito, *performance*) e uma dramaturgia do olhar (casos de artistas holandeses e belgas; dramaturgia do espaço).

Pedro, A. (2001), *Escritos sobre Teatro*. Introdução, selecção e notas de Fernando Matos Oliveira. Porto: TNSJ.

Uma nova edição do Pequeno Tratado de Encenação (1962, 1975, 1976, 1997). Tecnicamente, porém, trata-se de uma primeira obra antológica e crítica sobre a lição teatral do dramaturgo, crítico e encenador António Pedro (1909-1965). Roteiro orientador para uma apreensão panorâmica da dimensão teórica e didáctica (*Pequeno Tratado de Encenação; Cadernos de um Amador de Teatro; O Caso do Teatro em Portugal; Crónicas do Mundo Literário; Cena Aberta*). A antologia é introduzida por uma larga reflexão (pp. 9 a 52) na qual o organizador apresenta, de um modo particularmente claro e documentado, o percurso biográfico de António Pedro e a sua produção artística.

³ Trabalho de colaboração entre todos os elementos de um grupo que compara e discute os materiais dramáticos com vista à respectiva adequação à ideia dramática orientadora.

Módulo 3: Investigação e Escrita de um Projecto

Pavis, P. (trad. dir. de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira, 1999). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Um dos mais importantes instrumentos de consulta teórica que define e contextualiza incontornáveis conceitos operativos oriundos da Semiologia Teatral.

Pavis, P. (trad. Sérgio S. Coelho, 2003), *Análise dos Espectáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema*. São Paulo: Perspectiva.

Aplicação dos conceitos de Semiologia Teatral e de uma correlata Antropologia do Teatro a espectáculos de um «teatro-arte» do corpo real/virtual (teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema).

Steiner, G. (1995). *Antígonas: A Persistência da Lenda de Antígona na Literatura, Arte e Pensamento Ocidentais*. Lisboa: Relógio d'Água.

Vasques, E. (2003). *O Que É Teatro*. Lisboa: Quimera.

Ensaio em duas partes principais: das origens épicas do teatro ocidental ao século XIX e da relação entre pedagogia e vanguardas. Com quadros de referência (épocas, obras) e excertos de textos teóricos de difícil acesso ou não traduzidos em Portugal.

MÓDULO 4

Passagem da escrita para a cena

Duração de Referência: **20 horas**

1 | Apresentação

Neste módulo, pretende-se que o aluno aplique as competências adquiridas nos módulos anteriores na construção de um objecto artístico concreto, utilizando a dramaturgia como ferramenta indispensável para a criação de um espectáculo.

Pretende-se, assim, que o aluno tenha a oportunidade de testar as noções, conceitos e metodologias fundamentais da dramaturgia que aprendeu previamente, na prática dos ensaios. Deverá revelar os referidos conhecimentos ao orientar a construção artística de acordo com um “olhar” estruturante. Pretende-se que este trabalho possa servir como suporte para a passagem do processo de recolha, investigação e escrita (entendida no seu sentido mais amplo) para a concretização cénica de um objecto cénico proposto.

2 | Competências Visadas

- Criar acções/situações com textos e outros materiais recolhidos.
- Organizar situações cénicas determinadas pelas propostas dramáticas.
- Dinamizar diálogos criativos e potenciadores com o grupo.
- Desenvolver a imaginação criadora.
- Concretizar do ponto de vista cénico, as ideias e conceitos dramáticos.
- Promover a responsabilidade e envolvimento individual e colectivo.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Identificar a acção ou acções, o espaço, o tempo e as personagens com vista à aplicação no concreto da cena.
- Seleccionar materiais.
- Testar as implicações cénicas dos materiais escolhidos.
- Experimentar possibilidades diferenciadas de representação no espaço de ensaio.
- Propor improvisações que ajudem a fazer a passagem das fases anteriores para a cena.
- Questionar construtivamente as soluções que vão surgindo, permitindo que estas evoluam.

- Fixar as soluções encontradas durante o processo de experimentação cénica.
- Relacionar as descobertas parciais com o todo, sobretudo com as temáticas e ponto de vista dramático aglutinadores inicialmente propostos.
- Integrar e articular as descobertas validadas com vista ao resultado final.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Os conteúdos (técnicos e temáticos) do módulo 4 confundem-se com a realização prática do projecto cénico e encontram-se subsumidos nas actividades a desenvolver no **espaço de ensaio**. Os conteúdos temáticos dependem integralmente das propostas de espectáculo apresentadas pelos alunos.

Identificação de uma linguagem cénica através das seguintes vias:

- Improvisações que trabalhem situações, temas ou conceitos;
- Improvisações que trabalhem personagens, figuras ou presenças;
- Improvisações que trabalhem possibilidades de interpretação, ambientes, espaços, relações;
- “Esboço” de figuras, personagens e situações no espaço de ensaio, a partir da articulação de objectos, figurinos e adereços cenográficos;
- Criação de ambientes através da manipulação da luz e do som para a definição de espaços cénicos e sua relação com o espaço do público;
- Testagem de diferentes registos de interpretação com os actores e nos espaços (cénico e do público) já definidos.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Neste módulo, o aluno deve fazer dialogar os elementos da construção artística com os princípios dramáticos anteriormente definidos. Para isso, é necessário orientar os alunos para a identificação de uma linguagem cénica, para a tomada de decisões e para as escolhas de ferramentas de trabalho adequadas.

Subsequentemente, as situações de aprendizagem deverão ser propostas em função das actividades iniciadas e subjacentes aos conteúdos acima propostos.

A avaliação deste módulo deverá ser efectuada de acordo com a observação **em processo** da qualidade da participação de cada aluno no trabalho individual e de grupo. Não descurando o registo de avaliação dos produtos finais, mais do que os resultados artísticos, o professor observará e

registrará o desenvolvimento das capacidades criativas e de relacionamento, demonstradas pelo aluno no decurso do processo.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Barata, José O. (1991). *História do Teatro Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra eminentemente didáctica que procura sintetizar, os mais relevantes conteúdos da História do Teatro Português (das origens ao século XX), segundo unidades pedagógicas que valorizam a reflexão e o trabalho de investigação (bibliografia por unidades didácticas e de referência mais ampla).

Borie, R. S. (trad. H. Barbas, 1996). *Estética Teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta obra encontramos excertos de textos que apresentam, comentam ou teorizam as práticas dramáticas e estéticas dos autores e criadores canónicos do teatro ocidental.

Carlson, M. (trad. G. C. Cardoso de S., 1995). *Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico dos Gregos à Atualidade*. São Paulo: UNESP.

Apresentação muito estruturada dos princípios teóricos gerais relativos a métodos, objectivos, funções e características do Teatro ocidental, dos seus primórdios a inícios dos anos 90 do século XX, com destaque para os autores e práticas anglo-saxónicas.

Moussinac, L. (trad. Mário Jacques, 1957). *História do Teatro: Das Origens aos Nossos Dias*. Lisboa: Bertrand.

Obra de referência que sintetiza, por país e por época, a História do Teatro ocidental com destaque para as práticas francesas. A versão portuguesa contém um capítulo sobre a História do Teatro em Portugal da autoria do tradutor.

Pais, A. (2004). *O Discurso da Cumplicidade: Dramaturgias Contemporâneas*. Lisboa: Colibri.

Apresentação e reflexão sobre conceitos e práticas de uma dramaturgia contemporânea fundada no conceito de “cumplicidade”. Propõe uma tipologia central das práticas dramáticas contemporâneas: uma dramaturgia da leitura (adaptação brechtiana, teatro do conceito, *performance*) e uma dramaturgia do olhar (casos de artistas holandeses e belgas; dramaturgia do espaço).

Pavis, P. (trad. Sérgio S. Coelho, 2003), *Análise dos Espectáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema*. São Paulo: Perspectiva.

Aplicação dos conceitos de Semiologia Teatral e de uma correlata Antropologia do Teatro a espectáculos de um «teatro-arte» do corpo real/virtual (teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema).

Ryngaert, Jean P. (trad. Carlos Porto, 1992). *Introdução à Análise do Teatro*. Porto: Asa.

Obra de explicação de métodos de análise do texto dramático baseados nas teorias estruturalistas, semiológicas e linguísticas. Faz o enfoque na leitura como elemento-chave de pesquisa e confronta princípios e diversas leituras da dramaturgia, apresentando dois modelos de comentário de texto (*D. João*, de Molière e *Fim de Festa*, de Beckett) passíveis de aplicação em textos contemporâneos.

Módulo 4: *Passagem da escrita para a cena*

Vasques, E. (2006). *João Mota, O Pedagogo Teatral (Metodologia e Criação)*. Lisboa: Colibri-IPL.

Apresentação, valorizando a primeira pessoa do sujeito estudado, da obra fundadora do actor e encenador João Mota no quadro da formação e do ensino do teatro. Esta apresentação decorre da observação sistemática de aulas do referido pedagogo em diversos contextos de ensino.